

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Temas Emergentes em Sustentabilidade

**AS ATIVIDADES DE AVENTURA E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA REGIÃO
CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL - RS**

**THE ADVENTURE ACTIVITIES AND THE SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT IN THE
CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL - RS**

Luana Camila Capitani, Clarice Bastarz e Renata Camargo

RESUMO

A inviabilidade a longo prazo de atividades turísticas com viés extremamente economicista, tem fomentado o repensar o turismo, tanto como estratégia de desenvolvimento sustentável, quanto de conservação dos recursos naturais e como ação social. As atividades de aventura emergem como possibilidade de valorização dos recursos naturais, paisagens, pessoas, e da economia rural regional. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou conhecer, através de análise bibliográfica exploratória, o panorama das atividades de aventura na Região Central do RS. Foram analisadas as produções científicas disponíveis no Portal de Periódicos Capes, e repositórios da UFSM, UNIFRA e UFRGS, de junho a julho de 2019, tendo como termos de busca: “atividades de aventura”, “esporte na natureza” e “aventura e turismo rural”. As atividades citadas foram associadas às modalidades consideradas pela ABETA (Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura). A pesquisa encontrou oito trabalhos, publicados de 2007 a 2014. Foram descritas 22 modalidades de atividades de aventura ocorrendo na Região Central do RS, 17 condizentes às modalidades da ABETA. A atividade mais frequente descrita foi caminhada (23%), seguida de observação da vida silvestre (17%), escalada (14%) e canoagem (11,2%). Apesar do número considerável de atividades existentes, os autores são unânimes quanto ao subaproveitamento do potencial e a falta de organização e infraestrutura geral do setor. A maioria dos autores reconhece o rural como território das atividades de aventura. O turismo de aventura é descrito como potencial promotor de capital social e de desenvolvimento rural. Não há, no entanto, uma associação clara entre as atividades implementadas e o desenvolvimento rural regional, em função, principalmente, da falta de vínculo entre produtores e participantes, da falta de infraestrutura, do subaproveitamento do potencial das paisagens, e da falta de apoio ao setor.

Palavras-Chave: Turismo Rural; Sustentabilidade; Desenvolvimento Econômico

ABSTRACT

The long-term unfeasibility of tourism activities with extremely economic bias, has promoted the rethinking of tourism, both as a strategy for sustainable development, as a conservation of natural resources, and as social action. Adventure activities emerge as a possibility of valuing the natural resources, landscapes, people, and the regional rural economy. In this context, the present work aimed to know, through exploratory bibliographic analysis, the panorama of adventure activities in the Central Region of RS. We analyzed the scientific productions available on the Capes Journal Portal, and repositories of UFSM, UNIFRA and UFRGS, from June to July 2019, having as search terms: “adventure activities”, “sport in nature” and “adventure and rural tourism”. The activities mentioned were associated with the modalities considered by ABETA (Brazilian Association of Ecotourism and Adventure Tourism Companies). The research found eight papers, published from 2007 to 2014. Twenty-two types of adventure activities were described taking place in the Central Region of Rio Grande do Sul, 17 consistent with the ABETA modalities. The most frequent activity described was walking (23%), followed by wildlife observation (17%), climbing (14%) and canoeing (11.2%). Despite the considerable number of existing activities, the authors are unanimous regarding the underutilization of the potential and the lack of organization and general infrastructure of the sector. Most authors recognize the rural as the territory of adventure activities. However, there is no clear association between the implemented activities and regional rural development, mainly due to the lack of link between producers and participants, the lack of infrastructure, the underutilization of landscapes potential, and the lack of support to the sector.

Keywords: Rural Tourism; Sustainable; Economic Development

AS ATIVIDADES DE AVENTURA E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL - RS

1 INTRODUÇÃO

A palavra desenvolvimento já foi sinônimo de modernidade (FAO, 2012). Com a busca desenfreada pela industrialização, o crescimento econômico foi visto como meio e fim do desenvolvimento (OLIVEIRA, 2002), como principal (ou único) aspecto relevante da sociedade. Além disso, historicamente, o desenvolvimento constituiu-se de forma privilegiada nos grandes centros comerciais e industriais, modernizando e impulsionando o meio urbano e mantendo o meio rural à margem do processo, resultando no abandono e na desvalorização do campo (FAO, 2012; CARVALHO, 2019).

Na atualidade, para além de fomentar a vinda do novo e de impulsionar a economia, que sempre será um aspecto fundamental do desenvolvimento, também é preciso possibilitar escolhas e oportunidades para as pessoas (FAO, 2012), constituindo o conceito de desenvolvimento humano, que engloba a qualidade de vida e o bem-estar (OLIVEIRA, 2002). Ao mesmo tempo em que se estabelece uma relação viável entre o desenvolvimento e o meio ambiente, através da conservação dos recursos naturais existentes (OLIVEIRA, 2002).

A essas concepções de desenvolvimento podemos então adicionar o adjetivo sustentável, que qualifica e ressignifica a forma como compreendemos, nos relacionamos e atuamos sobre a sociedade e o ambiente. Estas três “dimensões” do desenvolvimento, a econômica, a humana/social e a ambiental, são balizadoras para as ações presentes e futuras, e são propriedades emergentes da busca por sustentabilidade.

No presente trabalho, partindo-se da compreensão do desenvolvimento como ação impulsionadora da cadeia econômica (BARBOSA, 2005), insere-se a ideia de turismo, que promove a integração das potencialidades locais/regionais com as demandas do mercado (MALTA, BRAGA E BARBOSA, 2019), e que tem, cada vez mais, buscado integrar a promoção de renda, a geração de empregos, o desenvolvimento humano e a sustentabilidade local a médio e longo prazo.

Da relação intrínseca entre desenvolvimento e sustentabilidade, insere-se a ideia de turismo rural sustentável, baseado na visão de uma ecologia profunda, onde é impossível dissociar o ser humano, e tudo que dele provém, do ambiente natural (CAPRA E LUISI, 2014). O turismo rural sustentável, voltado para as propriedades familiares, compreende o rural como espaço multifuncional (KAGEYAMA, 2008; WANDERLEY, 2009) e busca a diversificação de renda para o produtor, ao mesmo tempo que é um elo entre o homem da cidade e o campo, e que promove a perpetuidade dos recursos ambientais (SOUZA E DOLCI, 2019).

Na perspectiva de desenvolvimento humano, que relaciona o bem-estar e a qualidade de vida com a sustentabilidade e com o crescimento econômico (OLIVEIRA, 2002), emerge como potencialidade o turismo de atividades de aventura, que interliga o lazer e o turismo à prática de esportes (SARMENTO, 2018), e que, integrado ao meio rural, pode auxiliar ou mesmo fomentar a consolidação de cadeias produtivas locais (ALEXANDRE, MARTINS E HAROLD, 2018), levando o turista até o rural, que é cenário das atividades de aventura, mas também meio de produção.

Na Região Central do RS, as atividades de aventura surgiram espontaneamente, mesmo não sendo previstas como ações estratégicas de lazer e turismo regional (Plano Regional de Desenvolvimento do Turismo, 2014)¹, tendo se fortalecido ao longo dos anos com a emergência de novas ações, e despontaram como atividades promissoras, com potencialidade de diversificação de renda e de integração com o desenvolvimento rural sustentável, sendo posteriormente contempladas pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Central – RS, 2015-2030 (2015).

¹ Dados não publicados.

Junto com o surgimento e o fortalecimento espontâneo do turismo de atividades de aventura na região, emerge a necessidade de compreender o fenômeno para munir os planejadores, executores de políticas públicas e os empreendedores locais, de forma a servir de estratégia para o planejamento do turismo regional, buscando compreender onde acontecem, como, porque, quem são os atores e quais as implicações econômicas, sociais e ambientais destas atividades. Desta forma, o presente trabalho objetivou, através de análise bibliográfica exploratória, conhecer o panorama das atividades de aventura que despontam como potencial emergente de desenvolvimento na Região Central do RS, e identificar o reconhecimento de associação destas atividades com o desenvolvimento rural sustentável.

2 METODOLOGIA

Foram analisadas as produções científicas disponíveis na plataforma Portal de Periódicos Capes, e nos repositórios da UFSM, UNIFRA e UFRGS, de junho a julho de 2019, tendo como termos de busca: “atividades de aventura”, “esporte na natureza” e “aventura e turismo rural”. Os resultados obtidos foram refinados, de maneira a manter apenas os relacionados aos municípios integrantes da Região Central do RS (COREDE CENTRAL, 2015).

Das produções científicas encontradas foram extraídas as modalidades citadas, as questões relacionadas a infraestrutura do Turismo de Atividades de Aventura na região, a associação das modalidades com o turismo rural, a existência de reconhecimento de geração de renda aos produtores regionais através das atividades de aventura, e a associação potencial ou realizada das atividades de aventura com o desenvolvimento rural sustentável. As atividades encontradas foram associadas às modalidades consideradas pela ABETA (Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura), buscando uma universalização das terminologias, de maneira a facilitar estratégias e estudos futuros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou três dissertações, dois artigos, uma tese, uma monografia e um resumo expandido, publicados de 2007 a 2014 (Quadro 1), associados principalmente ao estudo das Geociências e Geografia (três) e da Extensão Rural (dois). Foram descritas, no total, 22 modalidades de atividades de aventura ocorrendo na Região Central do RS, 17 condizentes às modalidades da ABETA, apesar da maioria das terminologias utilizadas não estarem de acordo com as propostas pela associação (Quadro 1). A atividade mais frequente descrita, já considerando a associação com as modalidades da ABETA, foi caminhada (23%), seguida de observação da vida silvestre (17%), escalada (14%), canoagem (11,2%) e cicloturismo, flutuação/mergulho, rapel e trekking com 8,7%.

Quadro 1 - Modalidades de atividades de aventura identificadas na Região Central do RS, a partir do levantamento bibliográfico.

Obras	Modalidades citadas
Nardi, 2007	Caminhada; canoagem; escalada; interpretação de flora e fauna; motocross; passeio de barco; pesca esportiva; rapel; trekking; trilha e; turismo náutico.
Pozzer, 2007	Caminhadas e contemplação da natureza
Hahn, 2007	Turismo aquático, canoagem, caminhadas, trekking, ciclismo, mergulho, passeios de observação da natureza, observação de cascatas.
Froehlich, Dullius e Cavalheiro, 2008	Alpinismo; bicicross; caminhada; canoísmo (com caiaques); descidas em cascatas (canyoning); exploração de cavernas (caving); jipismo; montanhismo; motocross; paraglider; pára-quedismo; rallies; rapel; trekking e; vôo livre.
Dietrich, 2011	Banho de rio; cavagada; escalada; esportes náuticos; pesca esportiva; rapel e; trilhas.

Silva, 2011	Trilhas e caminhadas.
Strenzel e Rampelotto, 2012 (incluindo existentes e potenciais)	Arvorismo ou arborismo; balonismo; caiaque; caminhada em trilhas; caminhada em picadas; canoagem; caça regulamentada; cascade; cavalgada; ciclismo; cicloturismo (mountain biking); escalada; excursionismo; espeleologia; estudos do meio ambiente; excursões científicas de geologia, botânica, paleontologia, biologia, etc.; fora-de-estrada (off-road); hiking; motociclismo; motocross; natação e mergulho; navegação fluvial; observação de aves; observação de cascatas e quedas d'água; orientação para caminhada e corrida; paraquedismo; pesca; rapel; trekking e; vôo livre (asa-delta).
Silva, 2014	Caiaque; caminhadas; canoagem; escalada; observação de flora e fauna e; trilhas.

Fonte: autores.

Apesar do número considerável de atividades existentes, os autores são unânimes quanto ao subaproveitamento do potencial e a falta de organização e infraestrutura geral do setor. A falta de divulgação (NARDI, 2007; HAHN, 2007; STRENZEL E RAMPELOTTO, 2012; SILVA 2014), de integração da cadeia produtiva e de percepção da coletividade dos setores produtivos (STRENZEL E RAMPELOTTO, 2012; SILVA, 2014), a baixa qualificação de pessoal e a deficiência de equipamentos de serviço (HAHN, 2007; NARDI, 2007; DIETRICH, 2011), o predomínio de envolvimento/dependência de agências externas de turismo (NARDI, 2007; POZZER, 2007; FROELICH, DULLIUS E CAVALHEIRO, 2008), a pouca integração real com o rural, seus produtos, pessoas e suas potencialidades naturais (HAHN, 2007; FROELICH, DULLIUS E CAVALHEIRO, 2008; SILVA, 2011; STRENZEL E RAMPELOTTO, 2012), a pouca preocupação com a sustentabilidade do setor (POZZER, 2007; DIETRICH, 2011) e o baixo comprometimento/envolvimento do poder público (DIETRICH, 2011; STRENZEL E RAMPELOTTO, 2012), são os principais fatores apontados como fraquezas ou incipiências no setor de atividades de aventura, e turismo no geral, para a região.

A maioria dos autores reconhecem o rural como território dos esportes/atividades de aventura, e também como espaço multifuncional, com possibilidade de usos alternativos. O turismo de aventura é descrito como potencial promotor de capital social, de desenvolvimento rural, e de benefícios ecológicos sociais e materiais para as comunidades envolvidas, sendo uma estratégia para impulsionar ou diversificar a renda. Alguns autores, no entanto, descrevem a existência de uma divisão *in situ* entre turismo de aventura e turismo rural, ou o vínculo com o rural apenas na comercialização de alguns produtos “caseiros”. Não há, na bibliografia encontrada, uma associação clara entre as atividades já implementadas e o desenvolvimento rural regional. O desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva no meio rural através das atividades de aventura, é apontado como potencial, desde que, em contrapartida, ocorra uma organização do setor e um apoio efetivo do poder público.

4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstram uma incipiência na produção bibliográfica, mas também indicam que esta é uma temática recente, com grande potencial de desenvolvimento de pesquisas futuras. A falta de padrão na terminologia e nas metodologias adotadas resulta em uma inconsistência teórica, que dificulta tanto a implementação da prática, quanto o estudo das atividades de aventura. Apesar do reconhecimento da existência de relação entre as atividades de aventura e/ou turismo rural com o desenvolvimento rural sustentável, a análise bibliográfica aponta que esta relação não gera frutos efetivamente, em função, possivelmente, da falta de vínculo entre produtores e participantes, da falta de infraestrutura e do subaproveitamento do potencial das paisagens.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, V. P.; MARTINS, B. B.; HAROLD, C. A. da S. Potencializando o Desenvolvimento Humano Sustentável por meio do apoio a mercados locais em um município de Goiás, Brasil. **Segur. Aliment. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 17-28. 2018.

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 14, p. 107-114. 2005.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da Vida**: Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas. Editora Cultrix. 2014. 616p.

CARVALHO, R. C. de. As migrações e a urbanização no Brasil a partir da década de 1950: um breve histórico e uma reflexão à luz das teorias de migração. **Revista Espinhaço**, v. 8, n. 1, p. 24-33. 2019.

COREDE CENTRAL (Conselho Regional de Desenvolvimento Central). **Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Central 2015-2030**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, COREDE/RS. 2015. 150p.

DIETRISCH, S. S. **Rotas Turísticas para o Município de Itaara-RS**: Uma leitura geográfica da Paisagem. 2011. 143p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R.; CAVALHEIRO, L. A multifuncionalidade do espaço rural na Região Central do Rio Grande do Sul – Dados gerais. **R. Bras. Agrobiologia**, Pelotas, v. 14, n. 3-4, p.167-181. 2008.

HAHN, M. T. **Análise da potencialidade do turismo no município da Mata - RS como instrumento de sustentabilidade ambiental e econômica**: Um estudo de caso. 2007. 136p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural**: Conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Editora UFRGS, Porto Alegre. 2008. 240p.

MALTA, G. A. P.; BRAGA, S. de S.; BARBOSA, M. F. P. Concepções de desenvolvimento econômico e a compreensão do papel do turismo na redução da pobreza. **Rev. Bras. Pesq. Tur.**, São Paulo, v.13, n. 2, p. 16-31. 2019.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana como tema e cenário turístico.** 2007. 189p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E EALIMENTAÇÃO – FAO. **Desenvolvimento Rural Sustentável: “uma visão territorial”.** Caderno de Formação. 2012. 68p.

POZZER, G. **O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável no município de Restinga Seca - RS.** 2007.131p. Monografia (Especialização em Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

SARMENTO, P. Desporto e desenvolvimento humano. In: BENTO, J. O. et al (Orgs.). **Cuidar da Casa Comum: Da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do desporto e da Educação Física.** Casa da educação Física, Belo Horizonte, p. 165-172. 2018

SILVA, A. P. da. **Turismo e desenvolvimento territorial na Quarta Colônia – RS – Brasil: Uma abordagem na perspectiva do capital social.** 2014. 170p. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

SILVA, M. M. da; NETTO, T. A.; AZEVEDO, L. F. de; HILLIG, C. Potencialidades turísticas e desenvolvimento rural: um estudo de caso de Itaara/RS. In: VII Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2011, Fortaleza/CE. **Resumos ...** Fortaleza/CE, Cadernos de Agroecologia, v. 6, n. 2, 2011.

SOUZA, M. de; DOLCI, T. S (Orgs.). **Turismo Rural: Fundamentos e Reflexões.** SEAD/UFRGS, Editora da UFRGS, Porto Alegre. 2019. 118p.

STRENZEL, M. M.; RAMPELOTTO, E. M. Potencial ecoturístico do município de Agudo-RS. **Monografias Ambientais,** REMOA/UFSM, Santa Maria, v. 6, n. 6, p.1263-1297. 2012.

WANDERLEY, M. de N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade.** Editora UFRGS, Porto Alegre. 2009. 330p.